

Desenvolvimento ao longo da vida

Estudos sobre o processo de
envelhecimento bem-sucedido

Geraldine Alves dos Santos
Andrea Varisco Dani
Anna Regina Grings Barcelos
Caroline Fagundes
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

Org.

Geraldine Alves dos Santos
Andrea Varisco Dani
Anna Regina Grings Barcelos
Caroline Fagundes
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
(Organizadores)

Desenvolvimento ao longo da vida

**Estudos sobre o processo de envelhecimento bem-
sucedido**



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora. Capa: canva.com
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D451	<p>Desenvolvimento ao longo da vida [recurso eletrônico] : estudos sobre o processo de envelhecimento bem sucedido / Organizadores Geraldine Alves dos Santos... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 94p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-19-2 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319192</p> <p>1. Envelhecimento. 2. Qualidade de vida. 3. Velhice – Aspectos sociais – Brasil. I. Santos, Geraldine Alves dos. II. Dani, Andrea Varisco. III. Barcelos, Anna Regina Grings. IV. Fagundes, Caroline. V. Peixoto, Maristela Cassia de Oliveira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 305.26</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento humano é muito complexo. O ser humano tem uma personalidade que se forma em constante interação com um ambiente cultural também em transformação. Por isso há uma tendência da ciência em dividir em etapas ou fases este desenvolvimento na esperança de definir padrões que auxiliem no entendimento deste processo.

Entretanto, padronizar e tentar encontrar a normalidade é uma tarefa difícil que pode levar à criação de muitos estereótipos. Ao longo da história da psicologia desenvolveu-se a dificuldade de entender e aproximar os conceitos de desenvolvimento e envelhecimento.

Envelhecemos à medida que nos desenvolvemos. Conseqüentemente, nos desenvolvemos enquanto envelhecemos. Estes dois conceitos aparentemente tão distantes e contrários expressam o mesmo processo. Neste sentido, como abordam Erik H. Erikson e Joan M. Erikson existe um nono estágio que nos ajuda a entender tanto o desenvolvimento quanto o envelhecimento como um processo contínuo ao longo da vida.

Neste contexto, identificamos na evolução das teorias da psicologia do envelhecimento o paradigma dialético do desenvolvimento ao longo da vida (life span) que nos apresenta o desenvolvimento humano como um processo. Vários pesquisadores no decorrer das últimas décadas têm desenvolvido teorias dentro deste paradigma que permite às pessoas viverem as fases da vida de uma forma subjetiva e única. É muito importante para todos os pesquisadores da área da gerontologia entender que a velhice, o desenvolvimento e o envelhecimento não ocorrem da mesma forma, variando de pessoa para pessoa e também de cultura para cultura. Alguns elementos se mantem, mas não são todos. Portanto, não se justifica a padronização de comportamentos que forcem as pessoas a se comportarem de determinadas maneiras.

Diante deste cenário é necessário continuarmos estudando o processo de desenvolvimento/envelhecimento em suas diferentes facetas. A associação das variáveis psicológicas, sociais, biológicas e espirituais são muito relevantes para o avanço dos estudos gerontológicos.

Neste livro os estudos são baseados nos pressupostos teóricos de Paul Baltes e seus colaboradores, do Instituto Max Planck, na Alemanha. O conceito central utilizado é o processo de envelhecimento bem-sucedido que pressupõe compreender o balanço entre as perdas e ganhos das fases da vida, a necessidade de utilizar a tecnologia nos processos de adaptação da seleção, otimização e compensação, a atenção ao estilo de vida adotado no decorrer do tempo, a exploração de potenciais ainda não desenvolvidos e a importância da resiliência.

Os capítulos apresentados neste livro são o resultado dos Estudos sobre o Desenvolvimento/Envelhecimento Bem-Sucedido desenvolvidos, desde 2003, na Universidade

Feevale, no Grupo de Pesquisa Corpo, Movimento e Saúde. Este grupo é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e ao Mestrado em Psicologia.

Os estudos apresentados neste livro e divididos em 12 capítulos abordam realidades diferenciadas. Os primeiros capítulos analisam o processo de envelhecimento bem-sucedido e o potencial a ser desenvolvido durante o ciclo de vida. Na sequência é apresentando o contraponto desta realidade identificando aspectos da Síndrome da Fragilidade do Idoso e da institucionalização.

Consequentemente, estas pesquisas permeiam situações que desenvolvem os potenciais das pessoas durante o desenvolvimento, mas também identifica as dificuldades que podem ocorrer neste processo do ponto de vista físico como as doenças crônicas não transmissíveis, o COVID -19, as internações em UTIs, mas também do ponto de vista sociocultural como a solidão e a vulnerabilidade.

Profa. Dra. Geraldine Alves dos Santos
Universidade Feevale

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I	8
Aposentadoria e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento bem-sucedido de pessoas idosas residentes no Município de Ivoti/RS.....	8
Capítulo II	19
Estratégia de envelhecimento bem-sucedido em pessoas idosas residentes do Município de Ivoti/RS.....	19
Capítulo III	26
Memória operacional em pessoas idosas: Estudo do envelhecimento bem-sucedido em Programa de inclusão digital no Município de Novo Hamburgo/RS.....	26
Capítulo IV	31
Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT): Estudo do Envelhecimento Bem-Sucedido no Programa de Hidroginástica do Município de Dois Irmãos/RS	31
Capítulo V	38
Atividade comercial e potencial de consumo de pessoas idosas residentes na região metropolitana de Porto Alegre/RS.....	38
Capítulo VI	45
Avaliação da ansiedade pré-competitiva durante o processo de desenvolvimento bem-sucedido	45
Capítulo VII	50
Estudo da vulnerabilidade em pessoas idosas: uma revisão integrativa.....	50
Capítulo VIII	58
A percepção de solidão durante o processo do envelhecimento bem-sucedido.....	58
Capítulo IX	65
Análise da percepção de corporeidade durante a pandemia do COVID-19: um estudo qualitativo em pessoas idosas residentes no Município de Dois Irmãos/RS	65
Capítulo X	72
Análise do perfil de pacientes idosos na unidade de terapia intensiva adulta	72
Capítulo XI	78
Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): Estudo do bem-estar subjetivo de pessoas idosas no Município de Ivoti/RS	78

Capítulo XII	86
Análise sociodemográfica de pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência no Vale do Rio dos Sinos/RS.....	86
Índice Remissivo	93

Atividade comercial e potencial de consumo de pessoas idosas residentes na região metropolitana de Porto Alegre/RS

 10.46420/9786588319192cap5

Victória Haas Masiero^{1*} 

Gilberto Nunes Monteiro² 

Sabina Maria Stedile³ 

Deise Claudiane Rodrigues Antunes⁴ 

Marcele Medina Silveira⁵ 

Viviana Alcântara⁶ 

Andrea Varisco Dani⁷ 

Caroline Fagundes⁸ 

INTRODUÇÃO

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos, atingindo 4,8 milhões adultos acima de 60 anos, desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões de idosos em 2017, totalizando 14,6% da população brasileira (IBGE, 2018a). Ainda segundo a pesquisa, o número de idosos no Brasil cresceu 18% nos últimos cinco anos, indicando que a população vive cada vez mais tempo, especialmente no mundo desenvolvido. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018a) realizou uma projeção em que até 2060, o número de adultos com 60 anos ou mais dobrará, atingindo 32% do total de brasileiros.

Espera-se que o Rio Grande do Sul seja o primeiro estado brasileiro a apresentar uma população idosa maior em relação ao número de crianças no país. Esta inversão está prevista para acontecer até 2029. Também, espera-se que até 2060, apesar do aumento da expectativa de vida frente à 2018, a

¹ Tecnóloga em Marketing. Bolsista de Aperfeiçoamento Científico.

² Graduando em Psicologia. Bolsista de Iniciação Científica.

³ Graduanda em Psicologia. Bolsista PIBIC/CNPq.

⁴ Graduanda em Psicologia. Bolsista de Iniciação Científica.

⁵ Graduanda em Psicologia. Bolsista de Iniciação Científica Fapergs.

⁶ Graduanda em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica.

⁷ Psicóloga. Especialista em Neuropsicologia e Reabilitação Neuropsicológica. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade Feevale. Bolsista Fapergs.

⁸ Bacharel em Quiropraxia. Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Bolsista PROSUP/CAPES).

* Autora correspondente: vickhaasmasiero@gmail.com

relação entre natalidade e mortalidade sofra outra inversão: o país apresentará aproximadamente 736 óbitos a mais do que nascimentos, no total. Ou seja, o crescimento populacional cairá, contribuindo para o envelhecimento da sociedade (IBGE, 2018b).

O envelhecimento traz desafios sociais que implicam na população como um todo: a mídia, a publicidade e o mercado, de uma forma geral, focam neste público como uma grande geração disruptiva. Esta visão se dá pelo entendimento de que a velhice gera um grande impacto em muitos aspectos da nossa sociedade, no setor econômico em particular. Setor que, até então, é concebido como uma ameaça, levando ao aumento relativo da população inativa, comprometendo a viabilidade dos sistemas públicos de pensão, saúde e serviços sociais (Salamanca, 2015).

Entretanto, com o fenômeno do envelhecimento populacional, os idosos têm recebido cada vez mais atenção como potencial econômico, pois sua atratividade para gerar oportunidades que estimulam a atividade econômica, passa a ganhar mais valor para o mercado. Notou-se que este público é, na verdade, uma população experiente que também guarda importantes ativos e recursos acumulados ao longo de uma vida profissional (Salamanca, 2015).

Ao estudar o envelhecimento, Hayflick (2007) diferencia a velhice e a doença, ou seja, apesar de poderem associar-se em alguma fase da vida, o envelhecimento não é sinônimo de doença. É normal, segundo Hayflick (2007), algumas mudanças do envelhecimento como cabelos brancos, diminuição auditiva, pele enrugada, entre outros, porém as pessoas não morrem em decorrência destas mudanças típicas. Assim como Hayflick, os pesquisadores Birren e Birren (1990) entendem que algumas partes do organismo sofrem várias perdas com o envelhecimento, mas também trazem em seus estudos que ao mesmo tempo, outras partes do corpo sofrem um processo inverso em que se tornam mais eficientes e alcançam maior grau de organização.

Com estas novas visões, a sociedade passa a apresentar uma atitude cada vez mais positiva e ativa para esta fase do ciclo de vida. A velhice deixa de ser concebida como uma fase final, e passa a ser entendida apenas como uma fase de mudança em que prevalecem hábitos saudáveis, o uso do tempo, as atividades de lazer e entretenimento, ou treinamento e aprendizagem. Incluindo as necessidades mais específicas, derivadas das limitações físicas e psíquicas, que acompanham o envelhecimento e o contexto geracional em que viveram (Salamanca, 2015).

Partindo da concepção da população idosa como um grupo economicamente diferenciado e pró-ativo, o que traz grandes oportunidades de inovação, empreendimento e desenvolvimento de novos perfis de trabalho, o presente artigo apresenta o objetivo geral de descrever as atividades relacionadas à economia do envelhecimento.

MÉTODO

O presente estudo é uma pesquisa de natureza aplicada, partindo da obtenção de conhecimentos e dados úteis para o desenvolvimento da pesquisa, através da aplicação de um questionário elaborado (Silva, 2005).

O método apresenta um delineamento quantitativo, descritivo e transversal. De forma a coletar dados essenciais obtidos através de um formulário contemplando quatro pilares da economia do envelhecimento: novas tecnologias, hábitos de compra e consumo, viagens e lazer, empreendedorismo e economia. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido a partir de um questionário estruturado com 24 perguntas abertas e fechadas, que permitiram respostas pré-determinadas (Salamanca, 2015).

A amostragem totalizou 24 sujeitos, residentes da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, com idade entre 60 e 89 anos, sendo 54,17% mulheres e 33,33% homens. Para análise dos dados coletados foram utilizadas técnicas estatísticas descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que dos 24 entrevistados, 50% possuem idade entre 60 e 69 anos, 25% entre 70 e 79 anos e, 25% entre 80 e 89 anos. Sendo que a maioria possui apenas o ensino médio completo, representando 33,33% dos sujeitos, enquanto 25% dos entrevistados não completou o ensino fundamental.

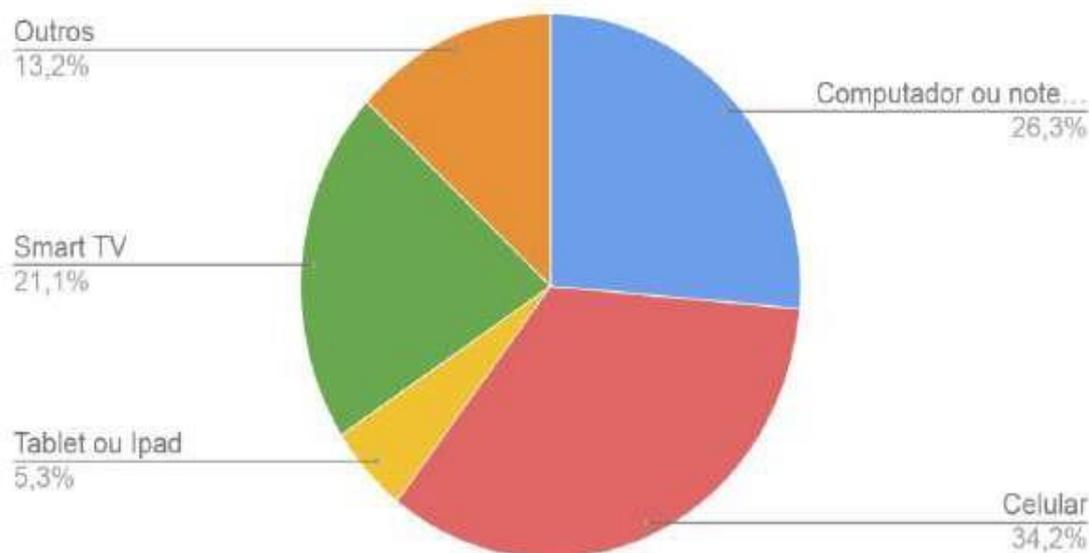


Gráfico 1. Dispositivos que costumam usar para acessar a internet. Fonte: os autores.

Os resultados demonstraram que 87,5% dos sujeitos possuem acesso à internet, sendo que a maioria possui contato com a internet através do celular, representando 34,2% conforme o Gráfico 1.

Outros dispositivos mais apontados são os computadores ou notebooks, em que 26,3% dos entrevistados também os utilizam.



Gráfico 2. Atividades em que os participantes costumam usar a internet. Fonte: os autores.

De acordo com o Gráfico 2, o público entrevistado usa a internet, principalmente, para acessar e participar das redes sociais (62,50%), ler notícias (58,33%), jogar (41,67%) e realizar operações bancárias (41,67%).

Indo de encontro aos estudos de Hayflick (2007) e Salamanca (2015), os idosos entrevistados mostraram-se independentes e ativos. Entre os sujeitos participantes da pesquisa, 37,5% ainda tomam suas decisões de compra sozinhos e 54,2% participam ativamente das decisões da sua casa. Além disso, os resultados apontaram que 33,33% dos entrevistados possuem atividade remunerada ou algum tipo de investimento.

O perfil de compra mais apontado pelos entrevistados foi o de quem compra por necessidade, representando 83,3%. Ranchos mensais ou compra por oportunidade não possuem mais tanto espaço na rotina deste público.

Entre os entrevistados, 12,50% costumam efetuar compras pela internet, apontando a compra de passagens como a principal motivação, segundo o Gráfico 3. Já os outros 87,50% sujeitos, que não efetuam compras via web, 100% afirmam que preferem ver pessoalmente o produto antes de comprar (Gráfico 4).



Gráfico 3. Compras e atividades pela internet realizadas no último ano. Fonte: os autores.

Ainda de acordo o Gráfico 3, o público entrevistado utiliza a internet principalmente para movimentações financeiras, representando 33,33%. Em contrapartida, dentro dos motivos apontados como responsáveis por não comprarem pela internet, 75% concordou que tem medo de passar os dados bancários, como pode ser conferido no Gráfico 4. Salamanca (2015) traz a importância de analisar o grau de adoção das tecnologias da informação por parte deste grupo, pois há inúmeras mudanças na maneira que se relacionam com os outros, decidem sobre os bens ou serviços e recebem novas informações.



Gráfico 4. Compras e atividades realizadas pela internet no último ano. Fonte: os autores.

De acordo com o Gráfico 5, além dos motivos já citados acima, os entrevistados acreditam que a internet não passa segurança (70,83%) e que possuem receio de os produtos não chegarem (62,50%).

Percebe-se que o grupo entrevistado iniciou alguns avanços tecnológicos, mas ainda temem o mundo virtual.

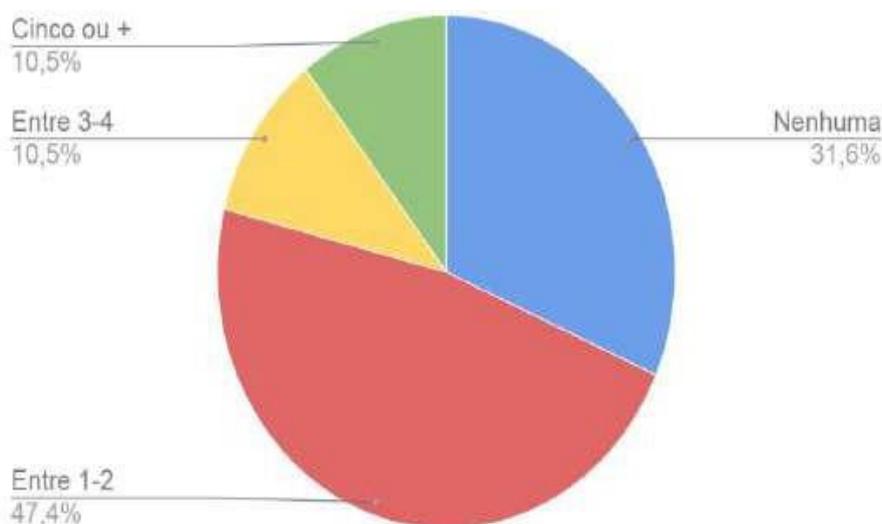


Gráfico 5. Número de viagens de lazer realizadas nos últimos dois anos. Fonte: os autores.

Em relação ao pilar de lazer e viagens, da economia do envelhecimento (Salamanca, 2015), pode-se perceber no Gráfico 5 que 68,4% dos idosos fizeram pelo menos uma viagem nos últimos dois anos. Sendo que a maioria realizou entre uma e duas viagens, representando 47,4%.

Quando questionado aos entrevistados se costumavam praticar alguma atividade de lazer regularmente, 52,6% dos idosos afirmaram que sim. Dentre as atividades mais citadas encontram-se pilates, hidroginástica e ciclismo.

CONCLUSÃO

Contudo, notou-se que os indivíduos entrevistados se mostraram ativos nos quatro pilares estudados dentro da economia do envelhecimento. O pilar sobre viagens e lazer foi que apontou mais retornos positivos, com alta adesão do grupo de idosos, enquanto o pilar de tecnologia, apontou movimentos iniciais, porém cautelosos, utilizado mais para atividades de entretenimento e informação, do que para consumos de uma forma geral. Também foi percebido que os sujeitos que possuem algum tipo de renda financeira, tanto através de atividades remuneradas quanto através de investimentos, se mostram mais independentes.

Diante de todas as análises e relatos da amostra de idosos, entende-se a população idosa da Região Metropolitana de Porto Alegre entrevistada neste estudo, mantém-se ativa como potencial consumidor, mostrando oportunidades de crescimento do mercado para este público. Além disto,

espera-se que os resultados evidenciados possam contribuir com os demais estudos e futuras pesquisas sobre o tema estudado.

REFERÊNCIAS

- Birren JE, Birren BA (1990). The concepts, models, and history of the psychology of aging. In: Birren JE, Schaie KW (Eds.). *Handbook of the psychology of aging*. San Diego: Academic Press. p. 3-20.
- Hayflick L (2007). Entropy explains aging, genetic determinism explains longevity, and undefined terminology explains misunderstanding both. *PLoS Genet.*, 3(12): e220.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018a). *Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017*. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 09/07/ 2019.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018b). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101566_informativo.pdf>. Acesso em: 09/07/ 2019.
- Silva EL (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf>. Acesso em: 19/04/2019.
- Universidade de Salamanca (2015). *Economía del envejecimiento*. Salamanca. Disponível em: <<https://cenie.eu/pt/estudo-sobre-economia-do-envelhecimento>>. Acesso em: 19/04/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ansiedade pré-competitiva, 45, 46, 49
aposentadoria, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 50, 59
autonomia, 11, 12, 13, 15, 16, 21, 28, 51, 53,
54, 69, 70, 81, 82, 83

B

bem-estar subjetivo, 22, 78, 81

C

compensação, 5, 19, 21, 22, 23, 81, 95
competição, 45, 46, 47, 48
consumo, 38, 40
corporeidade, 65, 67
COVID-19, 65, 66, 67, 70, 71

D

desenvolvimento humano, 49, 84
doenças crônicas não transmissíveis, 6, 32, 36,
37
doenças infectocontagiosas, 66

E

economia do envelhecimento, 39, 40, 43
envelhecimento bem-sucedido, 2, 5, 6, 8, 10,
13, 19, 20, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 58,
59, 61, 62, 63, 70, 95
envelhecimento populacional, 17, 19, 31, 32, 39, 50,
62, 63, 75
estilo de vida, 5, 32, 35, 36, 48, 55, 59, 61, 95
estratégia, 17, 23, 52, 56, 66, 82, 83

F

família, 9, 10, 11, 16, 17, 52, 54, 56, 65, 66, 69
Funcionamento sensorial, 15

H

Hidroginástica, 31, 67, 68

I

inclusão digital, 26, 27
Instituições de Longa Permanência para
Idosos, 78, 87, 92
intimidade, 13, 14, 15, 16
isolamento, 11, 12, 50, 59, 61, 62, 66, 67, 68,
69, 70

L

lazer, 36, 39, 40, 43, 54

M

memória operacional, 26, 27

N

natação, 46
nível de dependência, 77

O

otimização, 5, 19, 21, 22, 23, 62, 95

P

pandemia, 65, 66, 67, 69, 70
perfil sociodemográfico, 24, 87

Q

qualidade de vida, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16,
17, 19, 20, 28, 32, 33, 34, 37, 48, 51, 52, 54,
56, 57, 61, 62, 64, 67, 68, 69, 71, 79

R

relações sociais, 16, 32, 51, 52, 53, 54, 59, 63

S

satisfação com a vida, 57, 61, 78, 80, 81, 87
saúde pública, 17
seleção, 5, 19, 20, 22, 23, 33, 51, 95
Síndrome da Fragilidade, 6, 83
solidão, 6, 22, 58, 59, 60, 61, 62, 63

T

tecnologia, 5, 9, 29, 43, 72, 95

U

unidade de terapia intensiva, 72

V

velhice, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 20, 24, 39,
50, 54, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 71, 74, 79, 81,
82, 92

vulnerabilidade, 6, 23, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56,
57, 59, 63, 66, 72

SOBRE OS ORGANIZADORES



  **Geraldine Alves dos Santos**

Doutora em Psicologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Realizou o Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, na ênfase de Gerontologia Social da PUCRS. Atualmente, é professora titular da Universidade Feevale no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestrado em Psicologia e Graduação em Psicologia. Graduou-se em Psicologia. Especialista em Gerontologia Social. Formação nos Métodos de Rorschach e de Zulliger. Formação em Psicodrama. Mestre em Psicologia Clínica. Participou da diretoria da Associação Nacional de

Gerontologia (ANGRS), da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGGRS), da Associação Brasileira de Rorschach e Outros Métodos Projetivos (ASBRo). Participou da Rede FIBRA de pesquisa sobre a síndrome de fragilidade do idoso brasileiro. No momento pertence à diretoria da Sociedade Brasileira de Gerontecnologia (SBGTec). Coordena Grupo de Pesquisa Corpo, Movimento e Saúde cadastrado no diretório do CNPq, onde desenvolve projetos interdisciplinares relacionados à psicogerontologia, ao processo de desenvolvimento humano e ao envelhecimento bem-sucedido.

Contato: geraldinesantos@feevale.br.



  **Andrea Varisco Dani**

Graduada em Psicologia pela Universidade Feevale (2009). Título de Especialista em Neuropsicologia, pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, com especialização em Neuropsicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013) e Reabilitação Neuropsicológica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2015). Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, pesquisando temas relacionados ao Envelhecimento Bem-Sucedido, junto ao grupo de pesquisa Corpo, Movimento e Saúde. Atende em consultório particular na cidade de Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul. Tem

experiência na área de Psicologia, com ênfase em Desenvolvimento Humano. Contato: andreavarisco5@gmail.com.



  **Anna Regina Grings Barcelos**

Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, Rio Grande do Sul. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Feevale. Especialização em Educação Física para Terceira Idade pela Unisinos. Foi Docente do curso de Educação Física da Universidade Feevale. Atualmente é Bolsista no Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale (PACF). Grupo de Pesquisa: Corpo, Movimento e Saúde. Contato: annagrings@gmail.com



  **Caroline Fagundes**

Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Bacharela em Quiropraxia pela Universidade Feevale. Possui especialização em Cinesiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialização em Acupuntura e Eletroacupuntura pelo Colégio Brasileiro de Acupuntura e Medicina Chinesa. Atual membro da Associação Brasileira de Quiropraxia, atuando como quiropraxista e acupunturista em consultório particular na região do Vale do Paranhana, Rio Grande do Sul, Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, na Universidade Feevale, como bolsista PROSUP/CAPES,

pesquisando temas relacionados ao envelhecimento junto ao grupo de pesquisa Corpo, Movimento e Saúde. Contato: caroline@espacotao.net.br.



  **Maristela Cassia de Oliveira Peixoto**

Doutoranda e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, pela Universidade Feevale, Rio Grande do Sul. Atualmente é docente do curso de enfermagem e medicina da Universidade Feevale. Tutora e docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Feevale. Coordenadora do Curso de Especialização Multidisciplinar em Gestão do Cuidado na Saúde Coletiva na perspectiva da Atenção Primária da Universidade Feevale. Tem especialização em Gestão de Serviços e Sistemas Públicos de Saúde (2010) Especialista em Avaliação de Serviços da Saúde (2015) -UNASUS; Especialista em Gestão em Saúde

(2015) - FIOCRUZ. Especialista em Saúde Pública com ênfase em saúde da Família - UNINTER (2016). Especialista em Gestão de Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose - UFRN (2017). Graduiu-se em Enfermagem pela Universidade do Rio Sinos – Unisinos/RS, atua nas áreas da gestão pública em saúde, saúde do idoso, mulher e criança. Email: maristela.peixoto@feevale.br.



Neste livro os estudos são baseados nos pressupostos teóricos de Paul Baltes e seus colaboradores, do Instituto Max Planck, na Alemanha. O conceito central utilizado é o processo de envelhecimento bem-sucedido que pressupõe compreender o balanço entre as perdas e ganhos das fases da vida, a necessidade de utilizar a tecnologia nos processos de adaptação da seleção, otimização e compensação, a atenção ao estilo de vida adotado no decorrer do tempo, a exploração de potenciais ainda não desenvolvidos e a importância da resiliência.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

ISBN 978-658831919-2

